BREVE HISTÓRIA DA ARTE MODERNA

Susie Hodge

GG

www.ggili.com.br

Título original: *The Short Story of Modern Art. A Pocket Guide to Key Movements, Works, Themes and Techniques.* Publicado originalmente por Laurence King Publishing Ltd em 2019.
Projeto gráfico: John Round Design

Tradução: Julia da Rosa Simões
Preparação de texto: Maria Luisa de Abreu Lima Paz
Revisão de texto: Grace Mosquera Clemente

Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação desta obra só pode ser realizada com a autorização expressa de seus titulares, salvo exceção prevista pela lei. Caso seja necessário reproduzir algum trecho desta obra, seja por meio de fotocópia, digitalização ou transcrição, entrar em contato com a Editora. A Editora não se pronuncia, expressa ou implicitamente, a respeito da acuidade das informações contidas neste livro e não assume qualquer responsabilidade legal em caso de erros ou omissões.

Os direitos do autor Susan Hodge para esta obra foram registrados de acordo com o Copyright, Design and Patent Act de 1988.

© Mark Fletcher, 2017
© da tradução: Julia da Rosa Simões
para a edição em português:
© Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2019

Impresso na China
ISBN: 978-85-8452-149-4
Depósito legal: B. 27830-2018

p. 10 *Campo de Marte: A torre vermelha* (detalhe), Robert Delaunay
p. 52 *Roda de bicicleta*, Marcel Duchamp
p. 162 *Juan Gris*, Amedeo Modigliani
p. 190 *Da-Dandy* (detalhe), Hannah Höch

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hodge, Susie
Breve história da arte moderna : um guia de bolso para os principais movimentos, obras, temas e técnicas / Susie Hodge ; [tradução Julia da Rosa Simões]. -- São Paulo : Gustavo Gili, 2019.

Título original: The short story of modern art.
ISBN 978-85-8452-149-4

1. Arte - História 2. Arte moderna - História I. Título.

18-22361 CDD-709.03

Índices para catálogo sistemático:
1. Arte moderna 709.03

Editorial Gustavo Gili, SL
Via Laietana 47, 2º, 08003 Barcelona, Espanha.
Tel. (+34) 93 3228161

Editora G. Gili, Ltda
Av. das Comunicações, nº 265, Mod. A07 e A06,
Setor 1, sala 2.
Bairro: Industrial Anhanguera, Osasco
CEP: 06276-190, São Paulo–SP, Brasil.
Tel. (+55) (11) 3611 2443

www.ggili.com.br

BREVE HISTÓRIA DA ARTE MODERNA

Um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas

www.ggili.com.br

Susie Hodge

GG®

Sumário

6 Introdução
9 Como usar este livro

MOVIMENTOS

12 Realismo
13 Impressionismo
14 Pós-impressionismo
15 Neoimpressionismo
16 *Art Nouveau*
17 Realismo americano
18 Modernismo
19 Fauvismo
20 Expressionismo
21 Arte naïf/Primitivismo
22 Cubismo
23 Futurismo
24 Orfismo
25 Arte metafísica
26 Construtivismo
27 Suprematismo
28 Dadaísmo
29 Neoplasticismo
30 Bauhaus
31 Realismo mágico
32 Surrealismo
33 Expressionismo abstrato
34 *Color Field*
35 Espacialismo
36 Neodadaísmo
37 *Op Art*
38 *Pop Art*
39 *Hard-Edge Painting*/ Abstração pós-pictórica
40 Fluxus
41 *Arte Povera*
42 Pós-modernismo
43 Arte conceitual
44 Arte performática
45 Arte feminista
46 Minimalismo
47 *Land Art*
48 Arte urbana
49 Neoexpressionismo
50 School of London
51 Young British Artists (YBAs)

OBRAS

54 *O ateliê do pintor*, Gustave Courbet
56 *A estação Saint-Lazare*, Claude Monet
58 *O pensador*, Auguste Rodin
60 *Bar no Folies-Bergère*, Édouard Manet
62 *Retrato de Vincent van Gogh*, Henri de Toulouse-Lautrec
64 *Campo de trigo com ciprestes*, Vincent van Gogh
68 *Noite calma*, Paul Signac
70 *Tigre numa tempestade tropical (Surpreendido!)*, Henri Rousseau
72 *Arearea*, Paul Gauguin
74 *Os jogadores de cartas*, Paul Cézanne
76 *Madona*, Edvard Munch
78 *A curva da estrada (L'Estaque)*, André Derain
80 *Retrato de Adele Bloch-Bauer I*, Gustav Klimt
84 *Les Demoiselles d'Avignon*, Pablo Picasso
86 *Mademoiselle Pogány*, Constantin Brancusi
88 *Roda de bicicleta*, Marcel Duchamp
90 *Cena de rua em Berlim*, Ernst Ludwig Kirchner
92 *Prismas elétricos*, Sonia Delaunay-Terk
94 *Canção de amor*, Giorgio de Chirico
96 *Trem blindado em ação*, Gino Severini
98 *Quadrado negro*, Kazimir Malevich
100 *Monumento à Terceira Internacional*, Vladimir Tatlin
102 *Terra lavrada*, Joan Miró
104 *Na oval clara*, Wassily Kandinsky
106 *Automat*, Edward Hopper
110 *A traição das imagens*, René Magritte
112 *Jack-in-the-Pulpit No. IV*, Georgia O'Keeffe

www.ggili.com.br

114 *Composição em branco, vermelho e amarelo*, Piet Mondrian
116 *Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor*, Frida Kahlo
118 *Pélagos*, Barbara Hepworth
120 *Alquimia*, Jackson Pollock
122 *A árvore da vida*, Henri Matisse
124 *O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?*, Richard Hamilton
126 *1957, # 20,* Mark Rothko
128 *Três bandeiras*, Jasper Johns
130 *Conceito espacial "Espera"*, Lucio Fontana
132 *Latas de sopa Campbell*, Andy Warhol
136 *Shuttle II*, Bridget Riley
138 *Sem título (Doze cavalos)*, Jannis Kounellis
140 *Autorretrato com sangue*, Ana Mendieta
142 *TV Cello*, Nam June Paik
144 *Sem título (Black Skull)*, Jean-Michel Basquiat
146 *Tanque 50/50 com três bolas (Duas Spalding Dr. J série Silver, uma Wilson Supershot)*, Jeff Koons
148 *Reflexo (Autorretrato)*, Lucian Freud
150 *Distante do rebanho*, Damien Hirst
152 *A matéria do tempo*, Richard Serra
154 *Mamãe*, Louise Bourgeois
156 *Bangkok VI*, Andreas Gursky
158 *Massa levitada*, Michael Heizer
160 *Todo o amor eterno que tenho pelas abóboras*, Yayoi Kusama

TEMAS

164 Figura humana
165 Animais
166 Natureza
167 Paisagem
168 Retrato
169 Natureza-morta
170 Luz
171 Tempo
172 Dinamismo
173 Cor
174 Forma e linha
175 Abstração
176 Memória
177 Música
178 Patriotismo
179 Industrialização
180 Ambiente urbano
181 Socialização
182 Holocausto
183 Religião
184 Comentário social
185 Consumismo
186 Transformação
187 Eu/Identidade
188 Raça
189 Gênero

TÉCNICAS

192 Desenho
193 Escultura em bronze
194 Óleo sobre tela
195 *Impasto*
196 Pontilhismo
197 Pastel
198 Litografia
199 Xilogravura
200 Escultura em pedra
201 Escultura em madeira
202 Colagem
203 Técnica mista
204 *Readymade*
205 *Assemblage*
206 Guache
207 Automatismo
208 Tinta esmalte
209 Encáustica
210 Serigrafia
211 Acrílica
212 Materiais industriais
213 Tinta spray
214 Fotografia
215 Videoarte

216 Índice
222 Museus
223 Créditos das imagens

www.ggili.com.br

Introdução

PABLO PICASSO: "O OBJETIVO DA ARTE É LIMPAR A POEIRA DA VIDA COTIDIANA DE NOSSAS ALMAS."

Toda arte já foi moderna – e boa parte causou escândalo ao ser novidade. Com o passar do tempo, porém, o que era moderno se torna antigo e familiar, e somente a arte nova passa a ser considerada moderna.

Por centenas de anos, os artistas precisaram seguir certas convenções. Entre os séculos XVII e XIX, as academias oficiais de arte estabelecidas na Europa exerceram grande poder sobre o mundo da arte. Para ter sucesso, os artistas deviam aderir aos estilos artísticos acadêmicos em voga, meticulosos e realistas. Eles também reconheciam a hierarquia de temas estabelecidos, como história, religião, mitologia e retrato, que refletiam os gostos das classes altas e médias-altas. A partir da década de 1850, porém, inspirados pela moda, pela tecnologia, pelos acontecimentos sociais, políticos e culturais, e pela invenção da tipografia, da fotografia, dos pigmentos químicos e dos computadores, mais artistas começaram a produzir uma arte que se opunha a essas convenções. Escandalizando a comunidade artística, várias das novas ideias foram chamadas de movimentos, com nomes como realismo, cubismo, expressionismo e *Arte Povera*.

A arte produzida entre meados do século XIX e a década de 1970 costuma ser chamada de arte moderna. Toda arte produzida depois desse período, por sua vez, de "arte contemporânea". Este livro explora as artes moderna e contemporânea, abordando várias mudanças e desenvolvimentos que se estendem até os dias de hoje e analisando obras, abordagens e técnicas de artistas específicos, temas, significados e materiais, bem como movimentos e fatos relevantes que inspiraram grande número de inovações artísticas.

MOVIMENTOS

ANDY WARHOL: "DIZEM QUE O TEMPO MUDA AS COISAS, MAS NA VERDADE É VOCÊ QUEM TEM DE MUDÁ-LAS."

Movimentos artísticos são estilos ou abordagens criados em certas épocas por artistas que compartilham certos ideais.

A divisão da arte em movimentos só existe de fato na arte ocidental, para auxiliar na compreensão das inovações artísticas, que podem variar enormemente. Alguns movimentos reú-

www.ggili.com.br

nem muitos artistas; outros, somente alguns. Alguns são constituídos por grupos criteriosamente organizados; outros, por indivíduos díspares com pouco em comum. Alguns têm uma única abordagem, outros têm muitas. Eles podem acontecer num único lugar, ou surgir em vários lugares ao mesmo tempo. Alguns movimentos duram décadas, outros são mais fugazes. Alguns são denominados pelos próprios artistas, outros são rotulados depreciativamente por críticos e outros, ainda, são classificados retrospectivamente.

Quase todos os movimentos têm início quando artistas de vanguarda rompem com uma ou várias tradições artísticas. Alguns surgem como reações negativas a outros movimentos, como a *Pop Art* nos Estados Unidos durante a década de 1960, que foi uma resposta ao expressionismo abstrato. Outros evoluem de algum movimento anterior, como o surrealismo do dadaísmo. Mas todos os movimentos artísticos nascem em épocas específicas. Por exemplo: um artista de hoje pode pintar em estilo minimalista, mas não será parte do movimento minimalista, pois esse período já passou. Mais movimentos surgiram durante o século XX do que em qualquer outra época, e muitos movimentos recentes ainda não foram claramente definidos.

OBRAS

PAUL CÉZANNE: "A COISA MAIS SEDUTORA DA ARTE É A PERSONALIDADE DO PRÓPRIO ARTISTA."

Embora muitas obras de arte tenham sido criadas entre meados do século XIX e os dias de hoje, somente algumas mudaram radicalmente os caminhos da arte. Este capítulo explora cinquenta obras de arte que romperam definitivamente com séculos de tradição – pinturas, esculturas, gravuras, instalações ou obras feitas com materiais variados, que abrangem uma variada gama de temas. Cada uma dessas obras expressa algo importante, ou é feita com novos métodos. Todas foram selecionadas por sua singularidade, por demonstrarem habilidades específicas, ou por seu caráter vanguardista. Os textos explicam por que os artistas trabalharam de certa maneira, quais seus objetivos e o que sua arte teve de inovadora. Antes de mudar completamente a história da arte, muitas dessas obras foram vistas como escandalosas ou irreverentes, mas quase todas colaboraram para o progresso da arte – em termos de ideias, usos de materiais, atitudes ou filosofias – e a arte subsequente agregou-as e evoluiu em novas di-

www.ggili.com.br

reções graças a elas. Cada obra é discutida e examinada tendo-se em vista o contexto do artista, a época, o local, fatos relevantes, materiais e métodos utilizados, para que se possa compreender por que essas obras de vanguarda foram criadas.

TEMAS

FRANCIS BACON: "A FUNÇÃO DO ARTISTA É APROFUNDAR O MISTÉRIO."

Temas são argumentos implícitos, ideias às vezes ambíguas, mais sugeridas do que afirmadas, e embora possam ser retratados de modo diverso por artistas diferentes em épocas distintas, eles costumam veicular preocupações humanas universais.

Um tema não é a mesma coisa que um assunto. Por exemplo, o assunto de *Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor* (1940), de Frida Kahlo, é o retrato, mas seu tema é a identidade. O assunto de *Mulher com sombrinha* (1875), de Claude Monet, são a esposa e o filho do pintor; o tema é a luz. Às vezes os artistas planejam seus temas antes de começar uma obra, às vezes eles surgem de modo não intencional. Alguns temas são típicos de certas épocas e de certos locais, outros são mais universais. Como costumam conter mensagens sobre a vida, a sociedade ou a natureza humana, os temas das obras de arte podem ser explorados e analisados para uma maior compreensão dos artistas que os utilizaram.

TÉCNICAS

KAZIMIR MALEVICH: "EM TUDO HÁ HABILIDADE E TÉCNICA; EM TUDO HÁ CRIATIVIDADE E FORMA."

Da soldagem à xilogravura, da serigrafia à pintura com spray, da colagem à arte computacional, as técnicas usadas na arte moderna e contemporânea se tornam mais variadas à medida que os artistas derrubam barreiras e fazem suas próprias regras sobre o que é aceitável. Neste livro, várias técnicas são explicadas no capítulo Obras, e importantes habilidades e materiais são descritos no capítulo Técnicas. Várias dessas técnicas vêm sendo utilizadas da mesma forma há séculos, e outras são novidades criadas por artistas modernos e contemporâneos.

www.ggili.com.br

Como usar este livro

Este livro está dividido em quatro capítulos: Movimentos, Obras, Temas e Técnicas. Cada capítulo pode ser lido independentemente dos outros. A parte central do livro – Obras – apresenta cinquenta obras de destaque feitas por artistas consagrados. As referências no rodapé de cada página direcionam o leitor de um capítulo para outro, enquanto os blocos de informações incluem fatos relevantes ou biografias.

www.ggili.com.br

www.ggili.com.br

MOVIMENTOS

REALISMO 12 • **IMPRESSIONISMO** 13 • **PÓS-IMPRESSIONISMO** 14 • **NEOIMPRESSIONISMO** 15 • **ART NOUVEAU** 16 • **REALISMO AMERICANO** 17 • **MODERNISMO** 18 • **FAUVISMO** 19 **EXPRESSIONISMO** 20 • **ARTE NAÏF/PRIMITIVISMO** 21 • **CUBISMO** 22 • **FUTURISMO** 23 **ORFISMO** 24 • **ARTE METAFÍSICA** 25 • **CONSTRUTIVISMO** 26 • **SUPREMATISMO** 27 • **DADAÍSMO** 28 • **NEOPLASTICISMO** 29 • **BAUHAUS** 30 • **REALISMO MÁGICO** 31 **SURREALISMO** 32 • **EXPRESSIONISMO ABSTRATO** 33 • **COLOR FIELD** 34 • **ESPACIALISMO** 35 • **NEODADAÍSMO** 36 • **OP ART** 37 • **POP ART** 38 • **HARD EDGE PAINTING/ ABSTRAÇÃO PÓS-PICTÓRICA** 39 • **FLUXUS** 40 • **ARTE POVERA** 41 • **PÓS-MODERNISMO** 42 • **ARTE CONCEITUAL** 43 • **ARTE PERFORMÁTICA** 44 • **ARTE FEMINISTA** 45 • **MINIMALISMO** 46 • **LAND ART** 47 • **ARTE URBANA** 48 • **NEOEXPRESSIONISMO** 49 • **SCHOOL OF LONDON** 50 • **YOUNG BRITISH ARTISTS (YBAs)** 51

www.ggili.com.br

Realismo

1830 – 1890

PRINCIPAIS ARTISTAS: GUSTAVE COURBET • JEAN-FRANÇOIS MILLET • HONORÉ DAUMIER • JEAN-BAPTISTE-CAMILLE COROT • ÉDOUARD MANET • ROSA BONHEUR

O realismo foi o primeiro movimento artístico a romper com as tradições estabelecidas pelas academias oficiais de arte, especialmente a Escola de Belas-Artes de Paris.

O realismo se desenvolveu na arte e na literatura na segunda metade do século XIX, questionando a hierarquia de temas como religião, história, mitologia e retrato, executados com técnicas rigorosas e atraentes para as classes mais abastadas. Reação ao movimento romântico então dominante, o realismo surgiu na França também como uma resposta à Revolução de 1848. Ao representar camponeses e trabalhadores na labuta, os pintores realistas rejeitaram as abordagens acadêmicas, usando pinceladas livres e cores naturais, às vezes pintando *en plein air* (ao ar livre). Os pintores da Escola de Barbizon, atuantes na França de 1830 a 1870, participaram do realismo. Pintavam na cidade de Barbizon e arredores, perto da floresta de Fontainebleau. Outro grupo, conhecido como Escola de Haia, influenciado pelos pintores de Barbizon, viveu e trabalhou em Haia entre 1860 e 1890. Entre os realistas importantes figuram Jean-Baptiste-Camille Corot (1796-1875), Gustave Courbet (1819-1877), Jean-François Millet (1814-1875), Honoré Daumier (1808-1879), Rosa Bonheur (1822-1899), Jules Breton (1827-1906) e Ilya Repin (1844-1930).

FATOS RELEVANTES

Os realistas pintavam o mundo moderno, retratando camponeses, trabalhadores, áreas rurais e urbanas. Embora Courbet tenha sido muito criticado, outros realistas, como Bonheur, alcançaram reconhecimento internacional. Com o quadro *A feira de cavalos*, de extraordinária energia, Bonheur foi aclamada no Salão de Paris e elogiada pelo respeitadíssimo Eugène Delacroix (1798-1863).

A feira de cavalos, Rosa Bonheur, 1852-1855, óleo sobre tela, 244,5 × 506,7 cm, Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA

www.ggili.com.br

FIGURA HUMANA **p. 164** ANIMAIS **p. 165** NATUREZA **p. 166** PAISAGEM **p. 167** RETRATO **p. 168**
AMBIENTE URBANO **p. 180** RELIGIÃO **p. 183** ÓLEO SOBRE TELA **p. 194** PASTEL **p. 197** LITOGRAFIA **p. 198**

Impressionismo

1865 – 1885

PRINCIPAIS ARTISTAS: CLAUDE MONET • PIERRE-AUGUSTE RENOIR CAMILLE PISSARRO • BERTHE MORISOT • EDGAR DEGAS • MARY CASSATT

Em 1874, com muita ousadia para a época, um grupo de artistas estabelecidos na capital francesa organizou uma exposição própria, independente do Salão de Paris com suas "regras" estritas.

Destacando a luz, as pinturas impressionistas eram coloridas e informais. Suas ideias, que vinham se desenvolvendo desde meados da década de 1860, evoluíram da arte paisagística inglesa e do realismo, principalmente das escolas de Barbizon e Haia, e suas obras eram espontâneas e naturalistas. Os primeiros impressionistas, dentre os quais destacam-se Claude Monet (1840-1926), Pierre-Auguste Renoir (1841-1919), Camille Pissarro (1830-1903) e Berthe Morisot (1841-1895), colocavam em prática as teorias das cores e exploravam tecnologias modernas como a fotografia, a tinta portátil e o pigmento sintético. Eles pintavam paisagens e cenas do dia a dia retratando as pessoas comuns e a vida moderna, mas seu foco se dirigia essencialmente para os efeitos transitórios da luz e das condições atmosféricas. Pinceladas rápidas de cores vivas enfatizavam a mudança de clima, pois eles costumavam pintar ao ar livre, bem na frente de seus motivos e não mais dentro de seus ateliês, e muitos adotavam a técnica *alla prima* (de primeira) para acabar uma pintura a óleo numa única sessão, sem esperar a secagem das camadas de tinta. A princípio ridicularizados, mais tarde reverenciados, os impressionistas organizaram oito exposições coletivas independentes em Paris, de 1874 a 1886.

Mulher com sombrinha – Senhora Monet e seu filho, Claude Monet, 1875, óleo sobre tela, 100 × 81 cm, National Gallery of Art, Washington, DC, EUA

FATOS RELEVANTES

A maioria dos impressionistas usava pinceladas soltas e cores vivas para pintar ao ar livre. Ao lado da pintura de paisagem e do realismo, entre suas inspirações destacam-se as obras de Delacroix, as gravuras japonesas, a modernidade e os progressos industriais. Monet, o mais assíduo impressionista, pintou o luminoso e espontâneo *Mulher com sombrinha*, em que retrata a esposa e o filho vistos de baixo para cima.

FIGURA HUMANA **p. 164** NATUREZA **p. 166** PAISAGEM **p. 167** LUZ **p. 170** TEMPO **p. 171** COR **p. 173** DESENHO **p. 192** ESCULTURA EM BRONZE **p. 193** ÓLEO SOBRE TELA **p. 194** PASTEL **p. 197**

www.ggili.com.br

Pós-impressionismo

1885 – 1910

PRINCIPAIS ARTISTAS: PAUL CÉZANNE • VINCENT VAN GOGH • PAUL GAUGUIN HENRI DE TOULOUSE-LAUTREC • HENRI ROUSSEAU • GEORGES SEURAT

Natureza-morta com maçãs e um vaso de prímulas, Paul Cézanne, c.1890, óleo sobre tela, 73 × 92,4 cm, Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA

Em 1910, o artista e crítico de arte Roger Fry (1866-1934) usou a expressão "pós-impressionista" no título de uma exposição para descrever artistas que haviam reagido à abordagem objetiva do impressionismo.

A exposição de Fry, "Manet e os Pós-Impressionistas", apresentava obras de Paul Cézanne (1839-1906), Paul Gauguin (1848-1903), Vincent van Gogh (1853-1890), Henri de Toulouse-Lautrec (1864-1901) e Georges Seurat (1859-1891), bem como de Édouard Manet (1832-1883). Esses artistas não compunham um grupo formal: Fry cunhou o termo pós-impressionismo depois da morte de todos, portanto nenhum deles sabia dessa ligação, e todos tinham ideias e abordagens próprias. Embora alguns inicialmente tivessem se associado aos impressionistas, nenhum representou o mundo de maneira tão direta e franca, e todos acreditavam que o impressionismo fosse limitado. Alguns evocavam atmosferas ou espiritualidade por meio de cores e simbolismos, outros exploravam efeitos óticos e teorias das cores, e outros, ainda, tentavam capturar a estrutura subjacente das coisas. Embora trabalhassem independentemente uns dos outros, todos os pós-impressionistas valorizavam as cores e as formas. Todos representavam o mundo visível, mas alteravam o que viam, mais tarde inspirando ideias a respeito da abstração.

FATOS RELEVANTES

Os pós-impressionistas costumavam usar a cor para transmitir espiritualidade e atmosferas. Todos eram franceses e foram levados a se afastar das representações objetivas e realistas. Cézanne, por exemplo, usava pinceladas oblíquas e uma paleta rica para destacar estruturas, concentrando-se em formas geométricas, como nesta natureza-morta de cores e tons dramáticos.

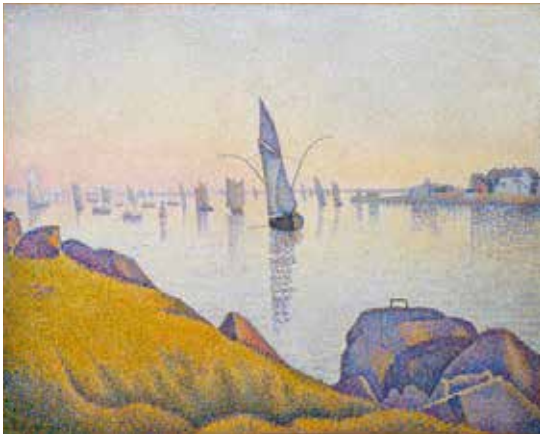
FIGURA HUMANA **p. 164** PAISAGEM **p. 167** RETRATO **p. 168** NATUREZA-MORTA **p. 169** COR **p. 173**
ÓLEO SOBRE TELA **p. 194** IMPASTO **p. 195** PASTEL **p. 197** LITOGRAFIA **p. 198** ESCULTURA EM MADEIRA **p. 201**

www.ggili.com.br

Neoimpressionismo

1886 – 1906

PRINCIPAIS ARTISTAS: GEORGES SEURAT • CAMILLE PISSARRO • PAUL SIGNAC • THÉO VAN RYSSELBERGHE • HENRI-EDMOND CROSS



FATOS RELEVANTES
Ao contrário dos impressionistas, que buscavam a espontaneidade e a natureza, os neoimpressionistas basearam sua arte na ciência. Entre eles destaca-se Paul Signac, cujos pontos de cor pura, como neste quadro de barcos pesqueiros, justapõem-se para criar uma imagem, como pixels numa tela de computador. Esse fenômeno é conhecido como *mélange optique* (mistura ótica).

Noite calma, Concarneau, opus 220 (Allegro maestoso), Paul Signac, 1891, óleo sobre tela, 64,8 × 81,3 cm, Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA

Em meados da década de 1880, vários jovens artistas começaram a se afastar da influência do impressionismo na representação objetiva de fenômenos visuais e de momentos fugazes.

Os neoimpressionistas, em geral agrupados com os pós-impressionistas, exploraram especificamente as teorias científicas das cores. Os principais expoentes do neoimpressionismo, termo criado pelo crítico de arte Félix Fénéon (1861-1944) em 1886, foram Georges Seurat, Paul Signac (1863-1935), Théo van Rysselberghe (1862-1926) e Henri-Edmond Cross (1856-1910), além de Pissarro por certo tempo. Usando a cor de maneira científica e sistemática, eles seguiam as teorias de cientistas como Ogden Rood (1831-1902) e Eugène Chevreul (1786-1889), e foram especialmente inspirados por um livro de Chevreul de 1839, *A lei do contraste simultâneo das cores*. Chevreul acreditava que nossas percepções das cores fossem influenciadas por sua localização e, em especial, que a justaposição de cores complementares – opostas no disco de cores – fizesse com que ambas parecessem mais vivas. Os neoimpressionistas seguiram essa teoria pintando lado a lado em suas telas pequenas manchas ou pontos de cores puras, sem misturá-las previamente, criando imagens vibrantes da vida moderna. Esse método, chamado de divisionismo ou pontilhismo, inspirou artistas posteriores a explorar mais a fundo as cores e as pinceladas.

FIGURA HUMANA **p. 164** PAISAGEM **p. 167** RETRATO **p. 168** LUZ **p. 170** COR **p. 173**
AMBIENTE URBANO **p. 180** ÓLEO SOBRE TELA **p. 194** PONTILHISMO **p. 196**

www.ggili.com.br

Art Nouveau

1890 – 1914

PRINCIPAIS ARTISTAS: GUSTAV KLIMT • ALPHONSE MUCHA • ARTHUR HEYGATE MACKMURDO • CHARLES RENNIE MACKINTOSH • LOUIS COMFORT TIFFANY

FATOS RELEVANTES

Abandonando a ornamentação excessiva, a maioria dos artistas *Art Nouveau* acreditava que a função deveria determinar a forma de um objeto. Eles representavam essa forma com motivos orgânicos e composições assimétricas, em estilo japonês. Alphonse Mucha (1860-1939), por exemplo, tornou-se famoso por pinturas e pôsteres de lindas mulheres de cabelos esvoaçantes em cores delicadas, com flores e elementos estilizados.

Maude Adams como Joana d'Arc, Alphonse Mucha, 1909, óleo sobre tela, 208,9 × 76,2 cm, Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA

Art Nouveau é um estilo internacional de arte e design que surgiu por volta de 1890 e foi utilizado por cerca de 25 anos. Desenvolveu-se em vários países no âmbito das belas-artes, da arquitetura e das artes decorativas.

Linhas sinuosas e assimétricas, formas da natureza e composições dinâmicas estavam entre os elementos proeminentes da *Art Nouveau*. Bem como a tentativa de integrar a produção de massa às artes manuais e superar preocupações com a industrialização. O movimento reagia contra a meticulosidade de muitos designs contemporâneos. Artistas e designers assimilaram influências de estilos variados, em que se destacam o movimento *Arts and Crafts*, a arte celta, o neogótico, o rococó, o esteticismo, o simbolismo e o japonismo. Ele foi chamado de um nome diferente em cada lugar: na Grã-Bretanha, *Art Nouveau*; na Espanha e na Catalunha, *Modernismo* e *Modernisme*; na Dinamarca, na Noruega e na Alemanha, *Jugendstil*; na Itália, *Stile Liberty* ou *Stile Floreale*. Ao mesmo tempo, em algumas partes da Europa, artistas, arquitetos e designers romperam com as instituições de arte oficiais e formaram grupos de Secessão. A Secessão de Munique foi fundada em 1892 e a Secessão de Viena em 1897, liderada por Gustav Klimt. O estilo secessionista foi um tipo de *Art Nouveau*.

FIGURA HUMANA **p. 164** ANIMAIS **p. 165** NATUREZA **p. 166** DINAMISMO **p. 172** FORMA E LINHA **p. 174**
DESENHO **p. 192** ÓLEO SOBRE TELA **p. 194** LITOGRAFIA **p. 198**

www.ggili.com.br

Realismo americano

1890 – 1940

PRINCIPAIS ARTISTAS: ROBERT HENRI • GEORGE BELLOWS • EDWARD HOPPER
FRANK W. BENSON • CHILDE HASSAM • WILLIAM MERRITT CHASE

Automat, Edward Hopper, 1927, óleo sobre tela, 71,4 × 91,4 cm, Des Moines Art Center, Iowa, EUA (ver Obras, p.106)

No início do século XX, nos Estados Unidos, vários pintores, escritores e músicos começaram a criar obras que retratavam seus ambientes urbanos em desenvolvimento.

Desde o final do século XIX, os Estados Unidos vinham sofrendo enormes mudanças industriais, econômicas, sociais e culturais. Imigrantes europeus e o crescente comércio internacional aumentavam a prosperidade geral da nação, e os membros do realismo americano quiseram retratar as realidades sociais das cidades e das pessoas comuns. Entre eles havia dois grupos em especial: a Escola Ashcan ou The Eight, e o grupo Ten American Painters ou The Ten. Insatisfeitos com o conservadorismo das instituições artísticas americanas, The Ten foi criado em 1898 para organizar suas próprias exposições, o que fez por vinte anos em Nova York, Boston, Filadélfia e outras cidades americanas. Enquanto isso, na cidade de Nova York, artistas da Escola Ashcan pintavam cenas urbanas, geralmente com pinceladas gestuais, para capturar imagens da vida cotidiana dos imigrantes e trabalhadores. A ênfase na modernidade e os temas não tradicionais foram revolucionários nos Estados Unidos da época.

FATOS RELEVANTES
Com suas pinturas de figuras solitárias em lugares impessoais, Edward Hopper é a epítome do realismo americano. Seu professor, Robert Henri (1865-1929), aconselhava aos alunos: "Não é o tema que importa, mas o que você sente sobre ele." O principal tema de Hopper é a solidão, como podemos ver em *Automat*, que retrata uma mulher sozinha à mesa de um café.

TEMPO **p. 171** PATRIOTISMO **p. 178** AMBIENTE URBANO **p. 180** COMENTÁRIO SOCIAL **p. 184**
DESENHO **p. 192** ÓLEO SOBRE TELA **p. 194** PASTEL **p. 197** LITOGRAFIA **p. 198** GUACHE **p. 206**

www.ggili.com.br

Modernismo

c.1890 – c.1950

PRINCIPAIS ARTISTAS: CONSTANTIN BRANCUSI • BARBARA HEPWORTH HENRY MOORE • EGON SCHIELE • HILMA AF KLINT • EDWARD HOPPER

FATOS RELEVANTES
Embora o modernismo tenha se tornado mais aceitável para o público durante as décadas de 1920 e 1930, e depois da Segunda Guerra Mundial, ele é muito mais antigo. Pierre Bonnard (1867-1947), membro do grupo simbolista de pintores chamado Les Nabis (Os profetas), pintou um nu de sua mulher à contraluz usando cores sólidas e vivas, e pinceladas curtas.

Nu à contraluz, ou *A água de colônia*, Pierre Bonnard, 1908-1909, óleo sobre tela, 124 × 109 cm, Musée d'Art Moderne, Bruxelas, Bélgica

Amplo movimento artístico e literário transcorrido aproximadamente entre 1890 e 1950, o modernismo se caracterizou pela rejeição dos estilos anteriores e pela ênfase na inovação e na experimentação.

Impulsionado por várias mudanças sociais e políticas, modernismo se tornou um termo genérico para vários movimentos vanguardistas em arte e design, como o expressionismo, o cubismo e o futurismo. Ele se manifestou na arte, no design, na arquitetura e na literatura, vinculado a progressos científicos e tecnológicos. Os artistas modernistas rejeitaram as tradições de representação do mundo natural, detendo-se em vez disso em elementos como cor, forma e emoções. Seu espírito utópico surgiu num período de mudanças rápidas e se manifestou por meio do abandono de valores e adornos conservadores, ao lado da experimentação de novos materiais, técnicas e processos. Teve início quando novos materiais industriais foram usados na construção civil e novas tecnologias possibilitaram a invenção de telefones, rádios e automóveis, que alteraram o ambiente urbano e a vida de muitas pessoas. Em poucos anos, as máquinas que estavam mudando a sociedade também possibilitaram os massacres da Primeira Guerra Mundial, que influenciou drasticamente as atitudes e as abordagens artísticas.

TEMPO **p. 171** DINAMISMO **p. 172** COR **p. 173** FORMA E LINHA **p. 174** ABSTRAÇÃO **p. 175**
INDUSTRIALIZAÇÃO **p. 179** ÓLEO SOBRE TELA **p. 194** LITOGRAFIA **p. 198** ESCULTURA EM PEDRA **p. 200**

www.ggili.com.br

Fauvismo

1905 – 1909

PRINCIPAIS ARTISTAS: HENRI MATISSE • ANDRÉ DERAIN • MAURICE DE VLAMINCK • HENRI MANGUIN • ALBERT MARQUET • ALICE BAILLY

Influenciados por algumas ideias pós-impressionistas e neoimpressionistas, os artistas que se tornaram conhecidos com *Les Fauves* (As Feras) pintavam com cores não convencionais e linhas retorcidas.

Henri Matisse costuma ser considerado o líder do fauvismo. Outros fauvistas foram André Derain (1880-1954), Maurice de Vlaminck (1876-1958), Albert Marquet (1875-1947) e Georges Rouault (1871-1958). Todos foram artistas figurativos e quase todos foram inspirados pelas abordagens inovadoras e variadas de Cézanne, Van Gogh, Gauguin e Seurat, especialmente no uso exploratório das cores e na representação das estruturas. Alguns foram alunos do simbolista Gustave Moreau (1826-1898). Caracterizados pelas cores vivas que costumavam aplicar na tela diretamente a partir do tubo de tinta, os fauvistas usavam pinceladas largas e expressivas e formas simplificadas, transmitindo luz, espaço e otimismo. Matisse seguiu especialmente o conselho de Moreau para incorporar a expressão pessoal em suas telas. Os fauvistas não tinham um manifesto, eles eram apenas um grupo de amigos com opiniões parecidas que exploravam diferentes maneiras de pintar para enfatizar outros aspectos do mundo que não a realidade visual. Esses aspectos incluíam energia, positividade e vivacidade, e uma ênfase em elementos como a estrutura das coisas e a bidimensionalidade das telas.

FATOS RELEVANTES

O crítico de arte Louis Vauxcelles (1870-1943) foi o primeiro a chamar alguns artistas de *Les Fauves*, depois de ver suas obras reunidas no Salão de Outono de Paris, em 1905. Para ele, as cores vivas e sólidas pareciam arbitrárias e violentas. Os fauvistas desprezaram intencionalmente o uso das cores naturais e das sombras, simplificando a representação das paisagens e das figuras humanas.

A curva da estrada (L'Estaque), André Derain, 1906, óleo sobre tela, 129,5 × 194,9 cm, Museum of Fine Arts, Houston, Texas, EUA (ver Obras, p.78)

PAISAGEM **p. 167** RETRATO **p. 168** DINAMISMO **p. 172** COR **p. 173** FORMA E LINHA **p. 174**
ÓLEO SOBRE TELA **p. 194** PONTILHISMO **p. 196** COLAGEM **p. 202**

www.ggili.com.br

Expressionismo

1905 – 1930

PRINCIPAIS ARTISTAS: WASSILY KANDINSKY • FRANZ MARC • ERNST LUDWIG KIRCHNER • PAUL KLEE • PAULA MODERSOHN BECKER • GEORGE GROSZ

Fruto das ansiedades da vida moderna, o expressionismo surgiu no início do século XX, na Alemanha, revolucionando a arte por meio da expressão das emoções do artista.

Inspirados pelo simbolismo, pelo primitivismo, pelos artistas do renascimento nórdico Albrecht Dürer (1471-1528) e Matthias Grünewald (c.1475-1528), e por Edvard Munch (1863-1944), vários grupos de artistas criaram imagens de alta carga emocional para expressar suas angústias. Na cidade de Dresden, em 1905, quatro estudantes de arquitetura – Ernst Ludwig Kirchner (1880-1938), Fritz Bleyl (1880-1966), Erich Heckel (1883-1970) e Karl Schmidt-Rottluf (1884-1976) – formaram um grupo que denominaram Die Brücke (A ponte), para descrever a arte como uma ligação entre passado e futuro. Eles pintavam imagens distorcidas e figurativas com cores irreais e em geral discordantes. Em 1911, um grupo mais impreciso, Der Blaue Reiter (O cavaleiro azul), foi formado em Munique por Wassily Kandinsky (1866-1944) e Franz Marc (1880-1916). Eles não tinham um manifesto, mas, seguindo um tratado de Kandinsky, *Do espiritual na arte*, de 1910, os artistas do grupo Der Blaue Reiter procuravam retratar a espiritualidade, enfatizando os sentimentos mais do que as observações objetivas da realidade. Na década de 1920, artistas como Max Beckmann (1884-1950), Otto Dix (1891-1969) e George Grosz (1893-1959) protestaram contra a corrupção na Alemanha do pós-guerra com o satírico estilo *Neue Sachlichkeit* (Nova Objetividade).

FATOS RELEVANTES

O expressionismo durou aproximadamente de 1905 até a década de 1930, expressando sentimentos como ansiedade, alienação e amor. Pinturas figurativas e abstratas eram compostas com formas distorcidas e cores fortes. Não tendo se ligado a nenhum grupo, Paula Modersohn-Becker (1876-1907), umas das principais precursoras do expressionismo, criou seu próprio estilo, combinando simplicidade e texturas.

Duas jovens sentadas na frente de troncos de bétula, Paula Modersohn-Becker, 1904, óleo sobre placa, 45,8 × 31,6 cm, coleção particular

FIGURA HUMANA **p. 164** ANIMAIS **p. 165** TEMPO **p. 171** COR **p. 173** FORMA E LINHA **p. 174**
AMBIENTE URBANO **p. 180** ÓLEO SOBRE TELA **p. 194** IMPASTO **p. 195** GUACHE **p. 206**

www.ggili.com.br

Arte naïf/Primitivismo

1906 – 1930

PRINCIPAIS ARTISTAS: HENRI ROUSSEAU • L.S. LOWRY • GRANDMA MOSES HENRY DARGER • ALFRED WALLIS • SÉRAPHINE LOUIS

Tigre numa tempestade tropical (Surpreendido!), Henri Rousseau, 1891, óleo sobre tela, 129,8 × 161,9 cm, The National Gallery, Londres, Reino Unido (ver Obras, p.70)

Com uma simplicidade quase infantil e falta de perspectiva, a arte naïf costuma ser praticada por artistas sem treinamento formal.

A arte naïf ganhou proeminência com Henri Rousseau (1844-1910), pintor autodidata que foi ridicularizado antes de ter suas obras admiradas por Signac e Pablo Picasso (1881-1973). A arte naïf é vista como uma arte carente de técnica que guarda similaridades com o primitivismo, um movimento artístico moderno que toma elementos da arte não ocidental, como a arte tribal africana, a arte pré-histórica ou a arte folclórica europeia. Arte naïf, arte primitiva e arte folclórica são coisas diferentes, mas todas são admiradas por sua aparente falta de sofisticação, e a arte naïf costuma ser valorizada por artistas que não apreciam o que chamam de insinceridade da pintura tradicional. Ao contrário dos outros movimentos, a arte naïf surgiu em épocas variadas e em diferentes países, e seus artistas quase sempre trabalham sozinhos. A categoria também tem semelhanças com a "arte outsider" ou "arte bruta", que inclui a arte infantil e a arte feita por pessoas com pouco ou nenhum envolvimento nas tendências do mundo da arte, como prisioneiros e doentes mentais.

FATOS RELEVANTES

O termo primitivismo começou a ser usado em 1906, mas a arte naïf é mais antiga. Henri Rousseau foi o primeiro pintor naïf a ser reconhecido. Usando cores fortes e vibrantes, formas chapadas e imagens fantásticas, Rousseau disse ter pintado essa estranha cena de selva na própria natureza, mas é pouco provável que o tenha feito.

FIGURA HUMANA **p. 164** ANIMAIS **p. 165** NATUREZA **p. 166** PAISAGEM **p. 167** COR **p. 173** FORMA E LINHA **p. 174** DESENHO **p. 192** ÓLEO SOBRE TELA **p. 194** ESCULTURA EM MADEIRA **p. 201** ENCÁUSTICA **p. 209**

www.ggili.com.br

Cubismo

1907 – 1914

PRINCIPAIS ARTISTAS: PABLO PICASSO • GEORGES BRAQUE • JUAN GRIS JEAN METZINGER • FERNAND LÉGER • ALBERT GLEIZES

FATOS RELEVANTES
Os cubistas representavam pontos de vistas simultâneos em suas obras. Como isso criava mais ângulos e planos do que em pinturas tradicionais a partir de um único ponto de vista, as obras geralmente pareciam feitas de formas geométricas, o que inspirou o nome do movimento. A obra *Violino e cântaro*, de Braque, por exemplo, pintada em 1910, é composta por formas e ângulos fragmentados.

Violino e cântaro, Georges Braque, 1909/1910, óleo sobre tela, 116,8 × 73,2 cm, Kunstmuseum Basel, Basileia, Suíça

Numa tentativa de representar o mundo de maneira mais franca, os cubistas abandonaram a perspectiva linear que vinha sendo utilizada desde o renascimento para retratar profundidade e distância.

Pablo Picasso e Georges Braque (1882-1963) desenvolveram o cubismo em 1907-1908, quando começaram a retratar objetos, pessoas e lugares a partir de vários pontos de vista ao mesmo tempo. Eles acreditavam, com isso, oferecer ao espectador visões do mundo mais exatas do que as pretensas representações de tridimensionalidade. Inspirados pela exposição retrospectiva das obras de Cézanne, em 1906, Picasso e Braque começaram a trabalhar juntos, renunciando à tradição artística e criando ilusões a partir de ângulos fixos.

Como para o impressionismo, o nome cubismo foi a princípio usado zombeteiramente, cunhado por um crítico numa exposição de 1908, mas permaneceu. O movimento teve duas fases principais. A primeira, que foi de 1907 a 1912, é chamada de cubismo analítico. A segunda, que durou mais ou menos até 1914 e apresentava cores mais vivas e colagens com materiais pouco convencionais, é chamada de cubismo sintético. Outros artistas, dentre os quais Juan Gris (1887-1927), Albert Gleizes (1881-1953), Jean Metzinger (1883-1956) e Fernand Léger (1881-1955), interpretaram as doutrinas cubistas de maneira mais pessoal.

www.ggili.com.br

FIGURA HUMANA **p. 164** ANIMAIS **p. 165** PAISAGEM **p. 167** RETRATO **p. 168** NATUREZA-MORTA **p. 169**
FORMA E LINHA **p. 174** DESENHO **p. 192** ÓLEO SOBRE TELA **p. 194** COLAGEM **p. 202** TÉCNICA MISTA **p. 203**

Futurismo

1909 – 1914

PRINCIPAIS ARTISTAS: UMBERTO BOCCIONI • CARLO CARRÀ
LUIGI RUSSOLO • GINO SEVERINI • GIACOMO BALLA

Primeiro grande movimento artístico italiano do século XX, o futurismo queria captar o dinamismo e a energia da Era da Máquina.

Abraçando a modernidade, a juventude e a violência, e condenando o passado, os futuristas – que incluíam pintores, escultores, músicos, escritores, arquitetos e designers – chocaram o mundo quando declararam que queriam erradicar os vestígios das tradições italianas e destruir galerias e museus para celebrar a tecnologia, a mecanização, a energia e a velocidade da vida moderna. Em 1909, o primeiro *Manifesto futurista*, escrito pelo poeta Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944), foi publicano no jornal francês *Le Figaro*. "Afirmamos que a magnificência do mundo enriqueceu-se de uma beleza nova: a beleza da velocidade", dizia, e também "queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e do destemor".

Os futuristas retratavam temas cotidianos usando formas facetadas e linhas quebradas, destacando as tecnologias, as máquinas – e a guerra. Em 1911, Boccioni, Carrà, Russolo e Severini visitaram o Salão de Outono, em Paris, onde viram em primeira mão o cubismo, que teve um impacto imediato sobre suas obras.

FATOS RELEVANTES

Os futuristas acreditavam que o "motor de um carro de corrida" era "mais bonito" que a estátua grega clássica *Vitória de Samotrácia* e queriam representar sensações e dinamismo utilizando formas fragmentadas para expressar o mundo moderno. Eles também amalgamavam suas opiniões artísticas e políticas, convencidos de que a agitação, a destruição e a guerra eventualmente regenerariam a Itália.

Desenvolvimento de uma garrafa no espaço, Umberto Boccioni, 1913, bronze, 39,4 × 60,3 × 39,4 cm, Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA

www.ggili.com.br

TEMPO **p. 171** DINAMISMO **p. 172** COR **p. 173** FORMA E LINHA **p. 174** PATRIOTISMO **p. 178**
INDUSTRIALIZAÇÃO **p. 179** ESCULTURA EM BRONZE **p. 193** ÓLEO SOBRE TELA **p. 194** GUACHE **p. 206**